



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



RICARDO DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA REGIÃO SUDOESTE DO
PARANÁ ACERCA DA CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2018

RICARDO DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA REGIÃO SUDOESTE DO
PARANÁ ACERCA DA CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Luiz F. Casagrande

PATO BRANCO

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

O Termo de Aprovação encontra-se arquivado na Coordenação do Curso de
Ciências Contábeis

Prof.Dr. Luiz Fernande Casagrande
Orientador

Prof.Dr.Eliandro Schvirck
Avaliador-UTFPR

Prof.Dr.Sandro César Bortoluzzi
Avaliador-UTFPR

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o por me dar forças para superar as dificuldades encontradas ao longo desta jornada.

Mais uma etapa concluída, tenho somente a agradecer a meus pais Sadi Fidelis de Oliveira e Rita Luci de Oliveira Lima a minha Mulher Bruna Cristina Pereira Lui que passaram e ajudaram a passar por muitos perrengues sem sair do meu lado, meu irmão Wagner e sua esposa Sonia e meu irmão mais novo Willian e os demais amigos e familiares que sempre me apoiaram na hora que mais precisei.

Também tenho a agradecer a todos os professores que ajudaram de modo em especial ao meu orientador Luiz F. Casagrande e aos demais membros da banca, a todos ficam meus agradecimentos e minha eterna gratidão. Obrigado

RESUMO

OLIVEIRA, Ricardo. **Percepção dos gestores de pequenas e médias empresas da construção da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos.** 2017. 50 p. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

O presente trabalho tem como finalidade identificar qual é a percepção dos gestores de pequenas e médias empresas da construção civil da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos. A pesquisa foi classificada como sendo survey, descritiva e possui abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário, disseminados por meio de uma ferramenta online, sendo encaminhados para os municípios pertencentes às inspetorias do CREA/PR, de Pato Branco/PR, Francisco Beltrão/PR, e Palmas/PR. Identificou-se assim que o tema discutido, ainda não tem uma grande difusão entre os gestores de micro e pequenas empresas, mesmo havendo um nível de concordância grande quando questionados sobre o grau de importância do tema. Pode-se concluir com o estudo no setor da construção civil que as empresas participantes da pesquisa, são microempresas comandadas pelos proprietários e iniciadas recentemente, em sua maioria estes são os próprios engenheiros responsáveis pelo comando e tomada de decisões.

Palavras-chave: Análise de Custos. Micro e Pequenas Empresas da construção civil. Percepção dos gestores.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Ricardo. **Managers' perception of small and medium-sized construction companies of the southwestern region of Paraná on accounting and cost analysis**. 2017. 50 p. Monography (Specialization in Accounting and Financial Management). Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2017.

The purpose of this study is to identify the managers' perception of small and medium-sized construction companies in the southwestern region of Paraná on accounting and cost analysis. The research was classified as a survey, descriptive and has a quantitative approach. The data were collected through a questionnaire, disseminated through an online tool, and sent to the municipalities belonging to the CREA/PR of Pato Branco/PR, Francisco Beltrão/PR and Palmas/PR provinces. Therefore it was identified the topic discussed, still does not have a great diffusion between the managers of micro and small companies in the area, even though there is a great level of agreement when asked about the degree of importance of the theme. It can be concluded from the study in the construction sector that the companies participating in the research are micro-enterprises managed by the owners and recently started, most of them are the engineers responsible for command and decision making.

Keywords: Cost analysis. Micro and Small Construction Companies. Perception of managers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos Respondentes.....	28
Gráfico 2: Idade dos Respondentes.....	29
Gráfico 3: Formação acadêmica dos Respondentes	29
Gráfico 4: Cargo ocupado na empresa dos Respondentes.....	29
Gráfico 5: Cidade onde esta situada a empresa dos Respondentes.....	30
Gráfico 6: Ano de início das atividades da empresa dos Respondentes	31
Gráfico 7: Quantidade de funcionários da empresa dos Respondentes	31
Gráfico 8: Comando da empresa dos Respondentes	32
Gráfico 9: Utilização de algum Método ou Sistema de Custos pelas Empresas.....	33
Gráfico 10: Grau de Relevância quanto à utilização de algum Método ou Sistema de Custos	33
Gráfico 11: Utilização de Informações de Custos para Formação de Preço de Venda	34
Gráfico 12: Grau de Relevância dado ao uso de informações de custo para formar preço.....	34
Gráfico 13: A empresa capaz de apurar os custos e as margens dos produtos	34
Gráfico 14: Grau de Importância na apuração dos Custos e das Margens dos produtos	35
Gráfico 15: Capacidade de apuração de Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança	35
Gráfico 16: Grau de Relevância na apuração de Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos precedentes: autores, objetivos e principais resultados.	22
Quadro 2: Divisões e atribuições dos blocos	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatística descritiva da pesquisa	37
Tabela 2: Análise do conhecimento por meio de média e desvio padrão	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 DELIMITAÇÕES	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 PRINCÍPIOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES ACERCA DA GESTÃO DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	14
2.1.1 Custeio ABC (<i>Activity Based Cost</i>)	15
2.1.2 Custeio Padrão	17
2.1.3 Ferramentas Da Contabilidade	18
2.2 ESTUDOS PRECEDENTES SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACERCA DA CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	24
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	24
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES	28
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS EMPRESAS	30
4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS.....	32
4.4 CONHECIMENTO DOS GESTORES ACERCA DA CONTABILIDADE E ...	36
ANÁLISE DE CUSTOS.....	36
4.4.1 Análise dos Resultados por meio da Estatística Descritiva	36
4.4.2 Análise dos Resultados por meio de Média e Desvio Padrão	39
4.5 COMPARAÇÕES DO TRABALHO COM ESTUDOS ANTERIORES.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo se ocupará em apresentar (i) contextualização do tema e problema de pesquisa; (ii) objetivo geral; (iii) objetivos específicos; (iv) justificativa e relevância; (v) delimitação e, (vi) estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O setor da construção civil vem enfrentando um cenário econômico desfavorável nos últimos anos. De acordo com Amorim (2015), o aumento dos juros, a restrição no crédito, o aumento nas taxas de desemprego e as denúncias da Operação Lava-Jato são alguns dos fatores que estão influenciando para o agravamento da crise. O próprio setor tem sua parcela de responsabilidade por sua derrocada, devido anos de euforia que levaram a um excesso de ofertas de imóveis nas grandes cidades.

Zaremba (2017) comenta que 2017 foi o ano do início da retomada das vendas e nos lançamentos, porém a recuperação do setor esta ligada na redução de taxas de juros, redução no nível de desemprego e marcos regulatórios adequados. A tendência de mercado, segundo o autor, será por imóveis populares que se enquadram no programa Minha Casa Minha Vida. Isso ocorre devido à demanda continuar alta para esse mercado.

Segundo Palhota (2016), diante deste cenário as construtoras devem buscar alternativas que visem aumentar a eficiência dos seus processos, reduzindo custos e prazos. Já Porter (1989) cita que para uma empresa ter sucesso nos negócios, ela precisa ter a capacidade de gerir de forma eficiente e eficaz as suas atividades internas e articular-se externamente como um dos agentes que integram um determinado segmento de atividade.

Segundo Maciel, Rocha e Almeida (2005), o mercado está cada vez mais competitivo, onde as empresas se deparam com a necessidade de buscar novas formas de produzir, reduzindo custos e aumentar a produtividade e, principalmente, buscar novas formas de administrar seus negócios.

Pequenas e médias empresas passam por adversidades tais como falta de capital de giro, a dificuldade para se adquirir linhas de crédito, além da inadimplência de clientes e da própria concorrência. Diante disso o uso de ferramentas gerenciais

é de grande valia. Proporcionando para a organização uma administração mais estruturada, capaz de solucionar problemas, adquirindo um diferencial competitivo nos negócios (BLEICHER e FORCELLINI, 2007).

Para que se tenha uma boa gestão empresarial, é de grande importância que as empresas administrem os dados e informações organizacionais de forma correta. Para isso ocorrer, as empresas devem adotar ferramentas não só persuasivas, mas, relevantes e apropriadas que venham a fundamentar a tomada de decisões (BEUREN; RAUPP; SOUSA, 2004).

Segundo Moreira *et al*, (2013), a informação pode ser vista como um instrumento para solucionar questões decisivas muitas vezes no cenário administrativo, sendo que em um mercado tão competitivo é necessário que gestores tomem decisões rápidas a todo momento. Essa informação, aplicada de forma eficaz pode fazer com que a empresa torne-se destaque diante da concorrência.

Stroeher e Freitas (2008) afirmam que a importância do conhecimento das informações contábeis para a gestão das empresas é de grande valia, e que o empresário, na maioria dos casos não possui conhecimentos contábeis suficiente, como consequência não percebe os benefícios que estas informações trariam para seus empreendimentos. Na maioria das vezes estão mais preocupados com as questões tributárias deixando de lado o planejamento, a organização, o controle, e outras atribuições básicas da função administrativa.

Diante desse cenário surge a seguinte questão problema: Qual é a percepção dos gestores de pequenas e médias empresas da construção civil da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos?

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar a percepção dos gestores de construtoras de pequeno e médio porte da região sudoeste do Paraná, acerca da contabilidade e análise de custos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Levantar o perfil profissional dos gestores;
- ✓ Fazer levantamento do perfil das empresas;

- ✓ Identificar o profissional a quem pertence às tomadas de decisões nessas empresas;
- ✓ Analisar o conhecimento dos gestores sobre a contabilidade e análise de custos.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho levanta questões teóricas e práticas sobre a contabilidade e análise de custos. Auxiliando na identificação da defasagem do uso e do conhecimento das ferramentas contábeis nas pequenas e médias construtoras.

Segundo SEBRAE (2011) as empresas classificadas como micro e pequena tem pelo menos dois terços do total da responsabilidade pela ocupação dos brasileiros, somando os empregados de carteira assinada e os empreendedores que gerem para si próprios uma ocupação.

Ambrozewics (2003) fala que a construção civil é uma das maiores responsáveis pela geração de emprego e riquezas no Brasil. Porém apresenta algumas dificuldades que retarda o crescimento do setor. Os pontos destacados no estudo foram o caráter que o setor apresenta, sendo este nômade, que provoca processos inconstantes e geram produtos não seriados, outro ponto é o baixo grau de precisão dos orçamentos e prazos, a má definição das responsabilidades, e por fim os métodos de gestão já ultrapassados e a mão de obra desqualificada.

Contudo, para Costa (2004), a maior dificuldade apresentada nas empresas é a falta de conhecimento dos usuários sobre o real propósito da contabilidade. Este desconhecimento, afeta diretamente nas decisões e no resultado das empresas.

Lima *et al* (2004), citam que os gestores na maioria não fazem uso de informações contábeis na administração de suas empresas, isso ocorre pelo fato de não haver o conhecimento das melhorias trazidas para a gestão da empresa através de tal entendimento, devido a isso a contabilidade torna-se para estes apenas uma despesa a mais e que não agrega valor ao empreendimento.

Albuquerque (2004) comenta sobre o problema ocorrido no gerenciamento das pequenas empresas, onde identifica que na maioria das vezes as decisões são tomadas com base na intuição e experiência do gestor, não fazendo uso de informações contábeis.

Desta forma este trabalho vem em busca de identificar a percepção dos gestores das construtoras de pequeno e médio porte acerca da contabilidade e análise de custos. Apresentando soluções para sanar tais deficiências. O trabalho servirá de apoio como referência para trabalhos futuros na área.

1.5 DELIMITAÇÕES

A realização do trabalho será localizada na região sudoeste do estado do Paraná, território Brasileiro, especificamente em todas as cidades das inspetorias do CREA/PR, de Pato Branco/PR, Francisco Beltrão/PR, e Palmas/PR .

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta monografia é composta pelos seguintes capítulos (i) fundamentação teórica; (ii) metodologia da pesquisa; (iii) resultados da pesquisa; (iv) considerações finais e por fim, as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente estudo será dividida em três seções (i) Princípios conceitos e definições acerca da gestão de custos na construção civil; (ii) Estudos precedentes sobre a percepção dos gestores acerca da contabilidade e análise de custos.

2.1 PRINCÍPIOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES ACERCA DA GESTÃO DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo Stallworthy (1980), o principal objetivo de um sistema de gestão de custo na construção civil é para controlar a evolução do empreendimento e avaliar suas consequências em relação ao prazo e o custo final da obra. Porém, o principal uso desta informação para um empresa de construção civil é em sua tomada de decisões, avaliando seus diferentes tipos de empreendimento, identificando falhas e desenvolvendo soluções. A relevância de uma análise de custos para a empresa é que está contenha informações sobre a real situação financeira da empresa, fornecendo dados para que os gestores possam tomar decisões, estas de curto médio ou longo prazo, trazendo benefícios para a organização (BLEICHER e FORCELLINI, 2007).

Na construção civil não se tem um interesse nos detalhamentos de informações em um alto nível para se estimar custos, devido ao custo deste tipo de informação ser alto, e o produto desenvolvido são diferenciados para cada cliente se tornando personalizado e único. Diferente do que ocorre em uma indústria de linha de produção onde há repetição dos produtos, justificando este investimento, devido este ser repetidamente utilizado diluindo este custo (BROMILOW, 1974).

Para uma melhor análise e tomada de decisões, sendo que a gestão de custos tem diferentes finalidades, é preciso fazer uma classificação de custos para facilitar o controle dessas informações (SOUZA; SILVA, 2014).

Nunes (1998) classifica os custos em quatro segmentos descritos a baixo:

- Custo direto é o custo de fácil identificação, repassado diretamente na produção de um bem ou serviço define se esse tipo de despesa como custos relativos à aquisição matéria prima de uso direto no processamento, despesas relativas às vendas, como impostos, comissões sobre vendas, entre outros.

- Custo indireto define como aqueles que não estão ligados diretamente ao produto e serviço, mas são os que dão sustentação ao funcionamento das atividades, existe independentemente de haver produto e serviços. Como exemplo o aluguel, energia elétrica, etc.
- Custos fixos são os custos que não estão condicionados às atividades da empresa no curto prazo, ou seja, se mantêm inalterado, custos que independem do volume de produção ou de vendas. Exemplo: aluguel, honorários da diretoria, comunicações, depreciação, a manutenção de equipamentos e a folha de pagamento de funcionários, etc.
- Custos variáveis são aqueles que variam direta e proporcionalmente em função do volume de produção, sendo que, quanto maior a produção da empresa, maior o custo variável, como por exemplo, a matéria-prima, embalagem, mão de obra direta, impostos sobre vendas, etc.

Definidos os conceitos de classificação de custos, no trabalho em questão fez-se necessário citar dois métodos de custeio da produção propostos por Kraemer (1995), o método de Custeio Padrão se demonstra eficiente quando relacionado a custos diretos (matéria-prima e mão de obra direta). E o método ABC sendo que esse apresenta boas soluções para o cálculo de despesas físicas indiretas (área administrativa e apoio à produção). A seguir são abordados resumidamente os dois métodos.

2.1.1 Custeio ABC (*Activity Based Cost*)

Bornia (2010), diz que o custeio ABC tem como princípio identificar e analisar os custos das diversas atividades encontradas dentro de uma empresa, a partir desta classificação avaliam as relações existentes entre os produtos e atividades.

Segundo Martins (2003), o custeio ABC, que é uma forma de custeio baseado em atividades, faz uso de uma metodologia que busca reduzir suavemente as distorções que ocorrem com o rateio aleatório dos custos indiretos. Esta metodologia identifica de forma sistêmica o princípio da causa, sendo assim, evidencia de forma clara por meio de rastreamento, o agente causador do custo, e com isso consegue lhe empregar valor.

Tregansin (2004) evidencia que este método é inovador por ratear os custos por atividade e não diretamente aos produtos. Considerando assim que todas as atividades consomem os recursos e estas então são consumidas pelos produtos.

Através da figura abaixo adaptada do Prof. Leone (1997), podemos visualizar o esquema básico do sistema ABC:

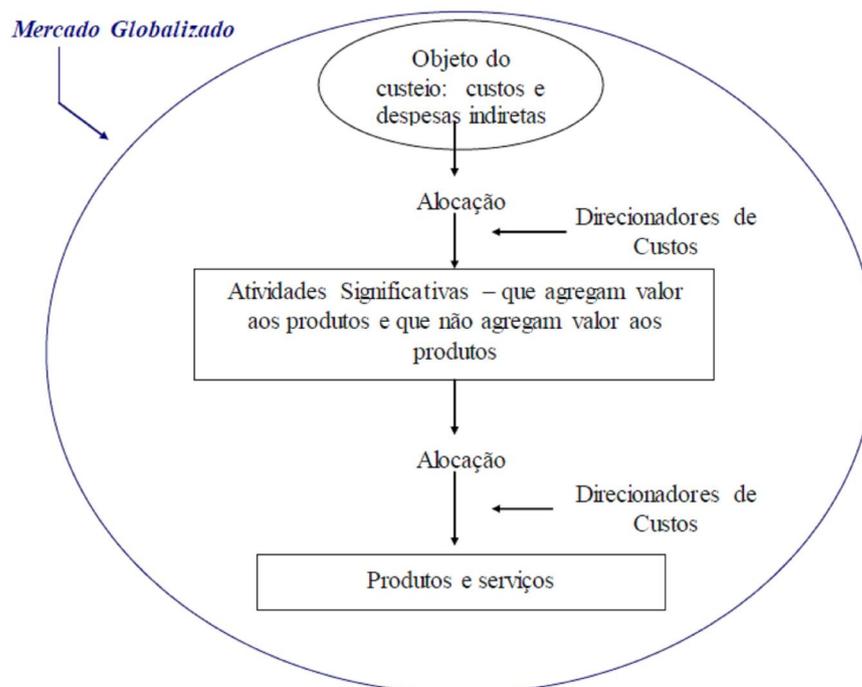


Figura 01: Adaptação da Visão Global do ABC
Fonte: Leone (1997)

2.1.1.1 Vantagens e desvantagens do método ABC

Cogan (1994) fala que uma das vantagens do método ABC é o ganho com a tomada de decisões mais precisas, devido ao método permitir uma melhoria na visão dos resultados obtidos sendo estes mais claros e diretos. O método traz ainda um avanço continua na redução de custos de *overhead*, diferente do que ocorre nos métodos tradicionais de custeio, onde invés de concentrar esforços para reduzir os custos indiretos, eles focam em minimizar os custos diretos, causando um ocultamento no desperdício existente nas despesas indiretas.

Tregansin (2004) destaca que o método ABC propicia a identificação dos processos e das atividades que os integram. A partir desta identificação consegue-se rastrear quem o produz, quem recebe seus resultados, e quais foram os recursos absorvidos neste processo e qual sua importância dentro do processo. Podendo

assim entender de que forma essa atividade colabora para o andamento e formação do produto.

Para Martins (2003), uma das maiores vantagens do método é a de não limitar a análise ao custo do produto e sua lucratividade. O método ABC identifica e analisa os custos das diversas atividades que se inter-relacionam dentro de uma empresa. Desta forma as atividades desenvolvidas dentro da empresa podem ser reestruturadas e readequadas para melhor atender ao seu objetivo, bem como pode possibilitar uma melhoria com a exclusão desta atividade de dentro do processo, caso esta não esteja funcionando adequadamente, causando assim uma melhora no desempenho competitivo da empresa.

Kraemer (1995) aponta uma grande vantagem do método ABC, sendo que essa considera todas as atividades de fluxo do processo, pois ele quantifica e atribui custos a atividades de movimentação, e a todos os processos que afetam os custos durante o processo de produção do produto. Com esse procedimento ele consegue rastrear a atividade desempenhada e detalha-la de forma a compreendê-la, podendo assim entrar com ações para aumentar seu desempenho.

O método ABC possui limitações também, assim com Leone (2000) identifica que o critério ABC utiliza a metodologia do custeio por absorção, ocorrendo assim à transferência de todas as suas limitações. A aplicação do critério ABC na análise dos custos e despesas indiretos faz com que todos os itens indiretos vão para o estoque dos produtos, o que nem sempre é vantajoso.

Leone (2000) aponta outra desvantagem do método, sendo está a aparente transformação de custos fixos em custos variáveis, isto ocorre, quando os custos e as despesas são apropriados às atividades, o critério não faz a separação dos custos e das despesas em fixas e variáveis, sendo que ele aloca esses custos e despesas aos produtos ou serviços através dos direcionadores.

2.1.2 Custeio Padrão

Antunes Jr (1998) argumenta que o custeio padrão, consiste em criar um padrão de comportamento de custos para servir de referência, a partir deste, avaliar a variação ocorrida entre o padrão e o custo real.

Este método de custeio consiste em definir metas para serem atingidas para as próximas etapas de determinados serviços, levando em conta as deficiências

sabidamente existentes. Nesse processo consegue-se um melhor controle de custo, além do melhorado planejamento deste, sendo que o custo padrão pode ser considerado uma etapa intermediária ao orçamento (REIS, RIBEIRO e SLOMSKI, 2005).

O custo padrão em sua análise não pode ser considerado como um ponto, mas sim como um intervalo, sendo assim terão dois limites dentro deste intervalo um considerado máximo e outro mínimo, logo o padrão pode estar localizado dentro deste intervalo (GUERREIRO, 1984).

Fine (1982) afirma que para controlar custos na construção civil são necessárias três capacidades essenciais:

- Produzir estimativas;
- Produzir uma contabilidade retrospectiva;
- Modificar a projeção dos custos de acordo com as decisões tomadas ao longo do tempo.

Sendo assim, o controle de custos na construção civil se baseia em determinar os custos futuros, controlar o custo real, identificar as variações entre os dois, e determinar ações corretivas quando necessário, de acordo com a variação encontrada. (FINE, 1982; HALPIN e WOOHHEAD,2004).

Tendo conceituado dois dos métodos utilizados pelas empresas, cabe acrescentar, que de acordo com Kern (2005) os sistemas de controle de custos tradicionalmente empregados na construção civil utilizam o método do custo padrão, onde o padrão de custo geralmente é formato para a própria base de dados da empresa.

2.1.3 Ferramentas Da Contabilidade

A seguir faz-se necessário citar algumas ferramentas da contabilidade de custos que são de grande valia para auxiliar no processo de gestão, são elas: margem de contribuição, margem de segurança, formação de preços, ponto de equilíbrio, mark-up.

2.1.3.1 Margem de contribuição

Segundo Crepaldi (1999) margem de contribuição apresenta um conceito de grande valia para o custeio variável e para a tomada de decisões gerenciais, sendo

que é através da margem que conseguimos identificar se obteve lucro ou prejuízo e se lucramos o suficiente para que obtenhamos um ponto de equilíbrio.

Pode-se entender margem de contribuição como sendo a parcela do preço de venda que ultrapassa os custos e despesas variáveis e que gera lucro (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2006, p.199).

A margem de contribuição pode ser dividida em margem de contribuição unitária e margem de contribuição total. A margem de contribuição unitária é o aumento líquido no lucro, pois se aumentando em uma unidade a produção, há um custo maior; conseqüentemente aumenta-se também em uma unidade o valor da venda, havendo um acréscimo na receita. A margem de contribuição total é o que sobra efetivamente para a entidade ao final da produção e da venda dos produtos para pagar o total de custos fixos de forma a determinar o lucro total da empresa (COLAUTO; BEUREN e ROCHA, 2004).

2.1.3.2 Formação de preços

Santos (2003) ressalta a importância na formação de preço, sendo que está convive com as imposições do mercado, dos custos, do governo, da concorrência, e da restrição orçamentária do consumidor. O método para definição de preço envolve a coleta, ordenação e avaliação de diferentes variáveis complexas e interligadas, que podem ser mais bem entendidas e equacionadas através de um modelo de decisão empresarial.

Perez Jr et al (1999) afirmam que a formação de valores é um conteúdo muito estudado, nesse sentido é importante entender, o modelo de mercado em que a empresa atua, ou seja, como os comportamentos da oferta e da procura, por produtos e serviços direcionam à formação de seus preços de venda. Porém, em várias circunstâncias é importante entender, a composição dos custos destes produtos e serviços.

Rosadas (2004) comenta que as definições de preço são influenciadas por três fatores, fundamentais: custo, clientes e concorrentes. Diversos gestores afirmam que fixam os preços a partir do custo mais margem. Porém quando a empresa tem pouca influência sobre o preço de venda, normalmente vende a preço de mercado, controlando os custos para obter lucro compatível com os objetivos da empresa.

Conforme Santos (1995, apud Werkne e Bornia, 2000), as empresas se utilizam de quatro metodologias para a formação de preços: o método baseado no custo das mercadorias; o método baseado nas decisões dos concorrentes; o método baseado nas características de mercado e o método misto.

2.1.3.3 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio é definido por Jiambalvo (2002) sendo esse o número de unidades que precisam ser vendidas para uma empresa atingir a estabilidade, ou seja, ter um resultado que não implique em lucro ou prejuízo, mas sim um resultado zero.

Crepaldi (1999), fala que uma empresa se encontra num ponto de equilíbrio, quando essa não apresenta nem lucro e nem prejuízo, sendo assim, as receitas totais totalizam o mesmo valor que os custos totais ou despesas totais.

O ponto de equilíbrio tem sua importância, devido este poder ser usado como referência para a empresa tomar decisões mais coerentes em relação aos preços impostos pelo mercado e para formar os preços de venda definitivos da empresa (ALVES; ROCHA e ALMEIDA, 2005). No entanto, é de grande importância ressaltar que o ponto de equilíbrio não é bastante para que se definam preços permanentes, fazem-se necessárias também, informações econômicas e de mercado (MACIEL; ROCHA e ALMEIDA, 2005).

Segundo Alves, Rocha E Almeida (2005) as empresas definem seus preços de vendas com base em informações do mercado, e não com uma análise de seus custos e despesas para produzir determinado produto ou serviço. Logo o ponto de equilíbrio ganha importância neste momento tornando-se de grande valia nas tomadas de decisão, pois, não basta atender aos preços de mercado, é necessário que os produtos ou serviços produzidos e vendidos, estejam cobrindo os custos e as despesas incorridas para produzi-los e que esta produção esteja trazendo consigo ao menos uma margem de lucro satisfatória.

2.1.3.4 Margem de Segurança

Crepaldi (1999) define margem de segurança como sendo o valor quantidade de vendas que excede o valor das vendas da empresa no ponto de equilíbrio.

De acordo com Santos (2005), quanto maior for a margem de segurança maior serão as possibilidades de negociação de preços envolvendo as relações custo, volume e lucro, prioritariamente quando essas empresas estão em um mercado de grande concorrência.

Segundo Gabriel (2016) é de grande importância que as empresas trabalhem com uma boa margem de segurança, não somente para aumentar a sua competitividade no mercado, mas também para preservar a sua saúde financeira, trabalhando com mais segurança e sem o risco de acabar no endividamento.

2.1.3.5 Mark-up

Segundo Braga (2018) o mark-up é um método utilizado para calcular o preço de venda, tendo como base o custo. De fácil implantação, o método hoje é um dos mais utilizados no mundo dos negócios.

Cogan (1999) define o mark-up como sendo um índice que é aplicado sobre o custo de um bem ou serviço para a formação do preço de venda. Esse índice é calculado para cobrir os impostos e as taxas aplicadas sobre as vendas, as despesas administrativas fixas, os custos indiretos fixos de fabricação e o lucro.

Para Alves, Rocha e Almeida (2005), mark-up é um indicador que é somado aos custos e despesas das entidades que dão origem ao preço de venda. Já a margem de lucro usada no mark-up é definida pela empresa, onde, independentemente da forma de cálculo utilizada (divisor ou multiplicador), o valor do preço de venda será o mesmo (WERNKE e BORNIA, 2000).

2.2 ESTUDOS PRECEDENTES SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACERCA DA CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS

Para um melhor embasamento foram feitas buscas na literatura, para identificar estudos precedentes voltados para a percepção dos gestores de pequenas e médias empresas da construção civil da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos. No quadro a seguir são mostrados alguns estudos que foram selecionados, o quadro demonstra seus objetivos e seus resultados:

TÍTULO	AUTOR/ ANO	PRINCIPAL OBJETIVO	PRINCIPAL RESULTADO
A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da contabilidade de custos	SOUZA, Luciane Regina B. de; VOESE, Simone B.; TEIXEIRA, Guilherme B.; BEZERRA, Cicero Aparecido. (2014)	O estudo tem por objetivo verificar a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas (MPE's) acerca da contabilidade de custos.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificou-se que a maioria dos respondentes não tem um conhecimento aprofundado sobre custos. - 83% dos respondentes entendem a importância dos conceitos mais básicos de custos, porém tem dificuldades para fazer uso dos métodos e das ferramentas de custo.
Percepção dos gestores das indústrias de móveis da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos	BALBINOT, Camila. (2015)	Esta pesquisa tem por objetivo identificar qual é a percepção dos gestores das indústrias de móveis da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos.	<ul style="list-style-type: none"> - Os gestores reconhecem a importância da contabilidade e análise de custos, porém indagam que o assunto é pouco difundido. - Em grande maioria, constata-se que os conhecimentos agregados pelos gestores são superficiais e que os mesmos não investem em qualificação para uma melhor gestão.
Gênero, Poder e Conhecimento de Informações Contábeis: um estudo com gestoras e gestores de MPES	DUMER, Miguel Carlos R. Dumer; CARVALHO, Nádia; LAGE Mariana Luísa Da Costa; GOBBI, Beatriz C.	O objetivo central do trabalho é verificar se gestoras do gênero feminino possuem diferença significativa conhecimento contábil, como uma fonte de poder, em relação aos gestores do sexo masculino.	<ul style="list-style-type: none"> - No teste de comparação de médias, foi avaliado se mulheres e homens possuíam, estatisticamente, diferença no nível de conhecimento contábil declarado, e os resultados demonstram que não é possível afirmar dominação masculina neste aspecto. - O estudo apresentou duas variáveis significativas, nível de escolaridade do gestor foi significativa a um nível de 10%, e a importância do conhecimento contábil para o gestor, sendo significativa a 1%.
TÍTULO	AUTOR/ ANO	PRINCIPAL OBJETIVO	PRINCIPAL RESULTADO
Investigação das práticas de contabilidade gerencial no setor da construção civil da cidade do Natal-RN	STEBBAN, Adriana Isabel Backes. (2006)	O trabalho tem o objetivo de investigar as práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas empresas de construção civil da cidade do Natal.	<ul style="list-style-type: none"> - O investimento em programas de qualidade não origina novas práticas de gestão; - A experiência do gestor não se traduz em novas ferramentas de contabilidade gerencial; - A maturidade e o tamanho da empresa necessariamente não induzem a novas práticas de contabilidade gerencial. - Gestão baseada na intuição,

Quadro 1: Estudos precedentes: autores, objetivos e principais resultados.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Souza *et al.* (2014), comentam em sua pesquisa que a mortalidade da micro e pequenas empresas se dá por diversos fatores, porém, afirma que para o sucesso destas é fundamental uma boa gestão. Evidenciando a relevância do conhecimento sobre custos nas decisões gerenciais das empresas.

Em seu estudo percebe-se a falta do domínio das ferramentas e métodos de custos, entre empresários de micro e pequenas empresas, mesmo este grupo concordando que o conhecimento destas colaboraria para com o desenvolvimento da empresa por auxiliar nas tomadas de decisões gerenciais, (Souza, *et al.* 2014).

Balbinot (2015), em sua pesquisa constata que dentro da região onde fora realizado o estudo, o assunto custo ainda levanta dúvidas entre os gestores. Identifica que o conhecimento de ferramentas como de margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança são relativamente baixos, e o uso desses instrumentos colocaria a empresa em situação mais favorável. Em sua pesquisa Balbinot (2015), identificou a melhor média entre os homens que estão na faixa etária entre 26 e 35 anos, proprietários e graduados.

Souza *et al.* (2014) identificou nos respondentes de sua pesquisa que conceitos básicos de custos, como o de custos variáveis, logísticos, indiretos e diretos, eles eram sabidos do assunto, logo que levantadas as questões sobre os métodos ou sistemas utilizados, os questionados não mantiveram o mesmo conhecimento. Diante disto, verifica-se que não se detém conhecimento suficiente para que sejam tomadas decisões qualificadas e precisas para que a empresa obtenha sucesso (SOUZA, *et al.*, 2014).

Steppan (2006) elaborou uma pesquisa onde analisou ferramentas de contabilidade gerencial utilizadas por empresas de construção civil, onde observou que há poucos estudos sobre as praticas de contabilidade gerencial no setor, e pode concluir que a implementação de novas ferramentas gerenciais traria melhorias nas praticas de gestão e controle das empresas, pois, quase metade das empresas pesquisadas não elabora planejamento estratégico, pode perceber também que as praticas de contabilidade gerencial são feitas informalmente baseadas nas percepções individuais dos gestores que acompanham a evolução da empresa e que os dados contábeis são utilizados para fins fiscais e não para elaboração de planejamento da empresa.

Feita está análise dos estudos precedentes podemos então a seguir detalhar os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A seção da metodologia da pesquisa será subdividida em (i) enquadramento metodológico; (ii) procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa apresenta um enquadramento metodológico, sendo ela de caráter descritivo quando tem como objetivo descrever um grupo de determinada população, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Tendo como principal característica este tipo de pesquisa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, exemplo: questionários e a observação sistêmica. (GIL, 2002).

Logo o trabalho enquadra-se como descritivo por ter como finalidade identificar, registrar e analisar dentro do real cenário empresarial da construção civil, a forma com que a percepção e o conhecimento dos gestores influenciam na gestão das empresas.

A pesquisa *survey* segundo Santos (1999) identifica um grupo que seja do interesse da pesquisa e obtém as informações diretamente com este.

Fonseca (2002) define a pesquisa *survey* como sendo aquela onde são obtidos dados e informações de um grupo de pessoas, utilizando como ferramentas questionários.

Este tipo de pesquisa não identifica o entrevistado, o sigilo pessoal é mantido. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

O trabalho em questão logo se identifica como sendo *survey*, por apresentar características tais como, identificar uma amostra de empresas da região sudoeste do Paraná, onde será feita uma pesquisa direta com os gestores das empresas não sendo estes identificadas no trabalho, mas, que está coleta de dados torne possível identificar qual é a percepção destes gestores acerca da contabilidade e análise de custos, bem como identificar seu conhecimento de como aplicar este nas respectivas empresas.

Fonseca (2002) esclarece que a pesquisa quantitativa, geralmente possuem amostras grandes de um grupo de pessoas, e faz uso da linguagem matemática para demonstrar suas informações.

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser mensurado, que as informações coletadas podem ser traduzidas em números e a partir daí podemos fazer uso de métodos matemáticos para analisá-las como média, desvio padrão, porcentagem, mediana, etc. (SILVA; MENEZES, 2005).

Identificando desta forma o trabalho em questão como sendo quantitativo, aonde este não vai apenas reunir informações quanto à temática, mas sim, levantará informações dos entrevistados e das empresas ao qual atua. A partir destas informações pode-se traduzi-las para números e analisá-las através de métodos matemáticos.

Assim, o instrumento de coleta de dados proposto nesta pesquisa será através de questionário, segundo Gerhardt e Silveira (2009), este instrumento é constituído de um número de perguntas que o indivíduo de interesse da pesquisa devesse responder, sem presença do pesquisador. Objetivo é levantar o maior número de informações possíveis a partir de perguntas claras curtas e de fácil entendimento.

Diante deste contexto, a pesquisa levantará amostras no setor da construção civil na região definida para o estudo, o instrumento a ser utilizado dar-se-á por meio de um questionário.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Optou-se por fazer uso da ferramenta *Google Forms* para dissipar de modo rápido e fácil o questionário e a amostra selecionada dar-se-á por todas as construtoras vinculadas ao sistema do conselho regional engenharia e agronomia (CREA) dos municípios pertencentes às microrregiões de Pato Branco/PR, Palmas/PR e Francisco Beltrão/PR. Sendo 33 cidades onde foi encaminhado e-mail para 50 empresas do ramo, obtendo 31 respostas.

O questionário e a metodologia utilizada para a pesquisa será o mesmo utilizado no estudo anterior de Balbinot (2015). Sendo assim, o instrumento de pesquisa se dará em quatro blocos, sendo estes:

BLOCO	DESIGNAÇÃO
Bloco I	Perfil dos Respondentes
Bloco II	Perfil das Empresas
Bloco III	Informação sobre a Gestão de Custo na Empresa
Bloco IV	Questões de conhecimento específico a Contabilidade e Análise de Custo

Quadro 2: Divisões e atribuições dos blocos

Fonte: Balbinot (2015).

Balbinot (2015) define o bloco I sendo aquele que se dedica a identificar de forma objetiva o perfil dos respondentes, onde é questionado o gênero, idade, formação acadêmica e ao cargo que ocupam nas empresas.

No bloco Bloco II Balbinot (2015), buscou localizar as empresas participantes da pesquisa e classificar o porte destas sendo essas identificadas como microempresa (ME), empresa de Pequeno Porte (EPP), empresa de médio porte e grandes empresas, investigou-se também neste bloco o ano de início das atividades, e a quem pertence às tomadas de decisões. De acordo com SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) para enquadrar o porte de uma empresa pode-se usar dois critérios sendo estes através da receita bruta anual ou pelo número de funcionários. Para o presente trabalho optou-se por fazer uso do parâmetro número de funcionários, fazendo uso do quadro a seguir:

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Figura 02 – Critério de classificação do porte das empresas segundo o número de empregados
Fonte: SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, p. 17.

Balbinot (2015) dedicou o Bloco III, a identificar informações adicionais ao tema de gestão de custos na empresa, sendo estes dados considerados pertinentes a análise do conhecimento específico dos respondentes, sendo assim, este bloco tem

a finalidade identificar a forma com que é feita a gestão de custos na empresa e qual o grau de importância dado pelo respondente para cada questão.

O Bloco IV ocupou-se em dispor das questões específicas à contabilidade e análise de custos utilizadas no trabalho desenvolvido por Balbinot (2015, apud Souza *et al.* 2014). Este procedimento proporcionara uma comparação das duas pesquisas devido ao objetivo comum de identificar o conhecimento e a percepção dos gestores acerca de custos. Para identificar o nível de conhecimento de cada participante, assim como na pesquisa de Balbinot (2015), iremos utilizar uma escala Likert de 5 pontos, através desta o respondente determina para cada questão o seu grau de concordância, sendo Desconheço (1 ponto), Discordo Totalmente (2 pontos), Discordo (3 pontos), Concordo Parcialmente (4 pontos) e Concordo Totalmente (5 pontos). Para finalizar a pesquisa será feito uma análise para cada bloco e desenvolvido gráficos, no bloco IV será realizado uma análise estatística para melhor compreender os resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa seção se ocupará em abordar os resultados e as discussões da pesquisa. A mesma esta dividida nas seguintes seções (i) caracterização do perfil dos respondentes, (ii) caracterização do perfil das empresas dos representantes, (iii) informações sobre a gestão de custos nas empresas, (iv) conhecimento dos gestores acerca da contabilidade e análise de custos, v) comparações do atual trabalho com o estudo desenvolvido por Balbinot (2015) nas indústrias de móveis da região sudoeste do Paraná.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES

Neste tópico apresenta-se a caracterização do perfil dos respondentes da pesquisa. Inicialmente no gráfico 1 verificou-se o gênero.

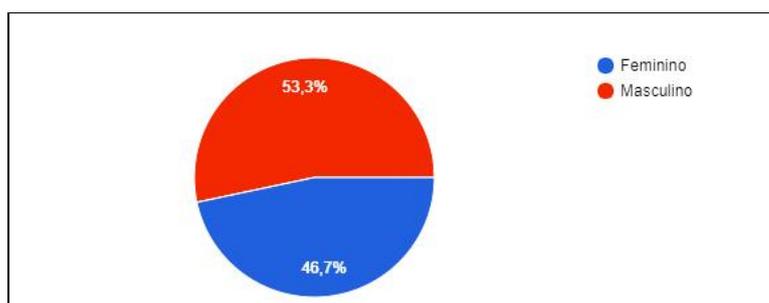


Gráfico 1: Gênero dos Respondentes

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa

Com o auxílio do gráfico identifica-se que apesar das mulheres serem bem representativas no setor da gestão com 46,7%, os homens continuam sendo a maioria com 53,3%. Isso demonstra-se um dado importante, identificando o quanto as mulheres estão avançando dentro de uma área considerada até pouco tempo como exclusivamente masculina. No trabalho de Balbinot (2015) verifica-se que mais da metade dos respondentes tratou-se de público masculino, cerca de 61%, as mulheres foram apenas 39% da amostra. Já no trabalho de Souza et al (2014) cerca de 67,6% eram do sexo masculino, sendo apenas 32,4% mulheres. Confirmou-se nos três trabalhos que em sua maioria os respondentes eram do sexo masculino.

A gráfico 2 identifica-se a idade dos respondentes da pesquisa

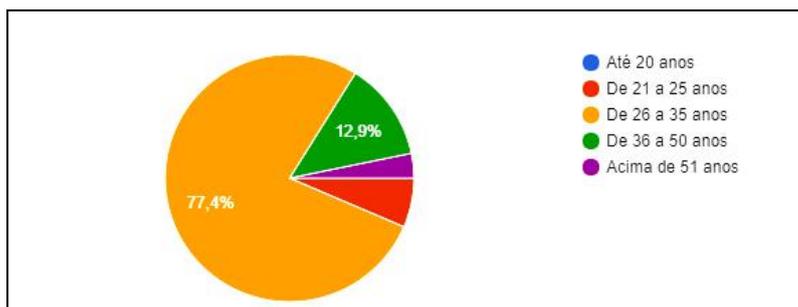


Gráfico 2: Idade dos Respondentes

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa

No gráfico 2 pode-se verificar que na maioria, os gestores das construtoras das cidades respondentes estão em uma faixa etária considerada nova, sendo que 77,4% está no intervalo de 26 a 35 anos, identificando assim uma força de trabalho nova e em evolução constante. Verifica-se o mesmo no trabalho de Balbinot (2015) onde 46% dos respondentes encontram-se na mesma faixa etária. Já no trabalho de Souza *et al* (2014) houve um empate em duas faixas (De 26 a 35) e (De 36 a 50), ambas com 38% dos respondentes. Podem-se observar logo nos trabalhos que a faixa etária com maior representação foi a de 26 a 35 anos.

Na figura 3 e 4 identifica-se a formação acadêmica e a ocupação dos respondentes dentro da empresa.

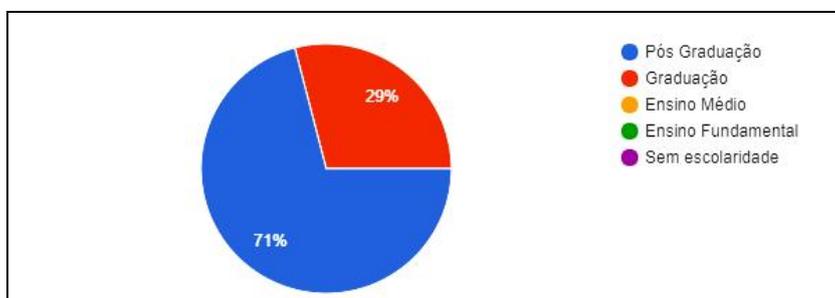


Gráfico 3: Formação acadêmica dos Respondentes

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa

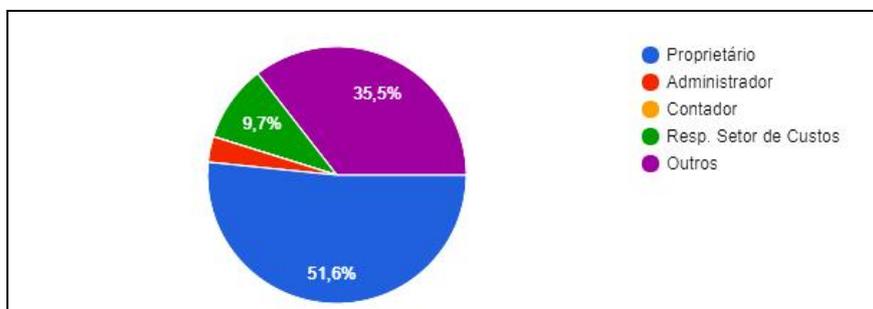


Gráfico 4: Cargo ocupado na empresa dos Respondentes

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa

No gráfico 3 e 4 pode-se observar que em sua maioria os respondentes da pesquisa, são profissionais já graduados que estão a frente de seus próprios negócios sendo que 71% são pós graduados e 51,6% donos de seus próprios negócios, demonstrado como análise final do perfil dos respondentes, que os profissionais apresentam-se como todos da geração Y, esta geração possui um outro conceito de trabalho, são considerados como jovens inovadores, multifacetados e inquietos. Esta geração considera o trabalho mais do que uma fonte econômica, o trabalho é fonte de satisfação e aprendizado (LOMBARDIA *et al.*, 2008; VELOSO *et al.*, 2008; COIMBRA; SCHIKMANN, 2001). Quando comparados ao trabalho de Balbinot (2015) a formação acadêmica dos gestores do setor moveleiro em sua maioria são 52% graduados, e cerca de 30% com pós-graduação. No trabalho de Souza *et al* (2014) 32% dos respondentes possuem graduação e 32% possuem pós graduação.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS EMPRESAS

Neste tópico apresenta-se a caracterização do perfil das empresas. No gráfico demonstra-se as porcentagens de respostas colhidas nas 33 cidades pertencentes às três microrregiões do sudoeste abordadas neste trabalho que participaram da pesquisa.

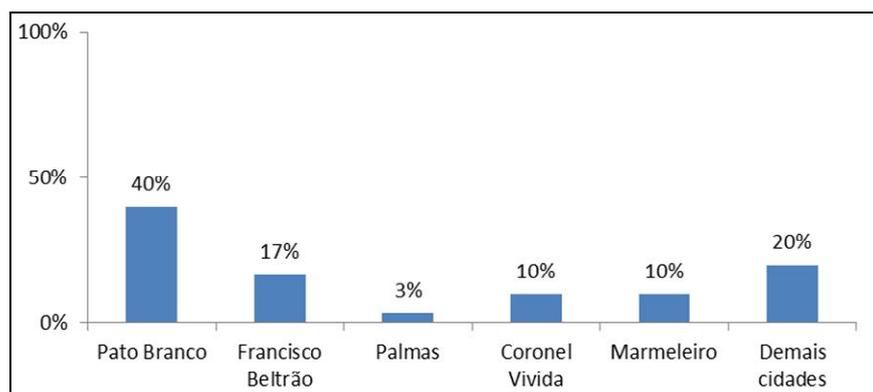


Gráfico 5: Cidade onde esta situada a empresa dos Respondentes
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa

Pode-se observar no gráfico que das cidades que participaram da pesquisa a mais representativa foi à cidade de Pato Branco com uma participação de 40%, em relação a demais cidades.

No gráfico 6 identificou-se o início das atividades das empresas participantes da pesquisa.

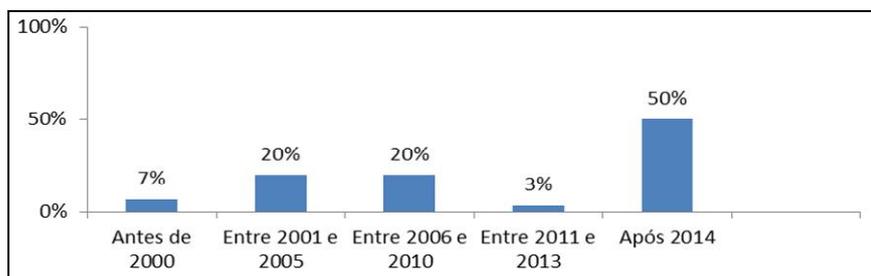


Gráfico 6: Ano de início das atividades da empresa dos Respondentes
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Pode-se verificar no gráfico que em sua maioria as empresas participantes da pesquisa tiveram início após 2014, indicando assim que são empresas recém iniciadas no mercado, e justificando-se assim o porquê do gráfico 2 apresentar uma taxa alta no intervalo de 26 a 35 anos, mostrando que seus gestores são jovens empreendedores, porém recém formados que estão iniciando seus próprios negócios. De acordo com o SEBRAE (2007), os dois primeiros anos são os mais delicados para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. Mostrando assim que um dos indicadores dessas empresas estarem atuantes no mercado, é o grau de formação de seus gestores apresentado no gráfico 3 onde identificamos que em sua maioria são gestores pós graduado havendo assim uma melhor preparação para gerir seus negócios.

No gráfico 7 apresenta-se as porcentagens das empresas enquadradas em cada classificação conforme o critério do SEBRAE.

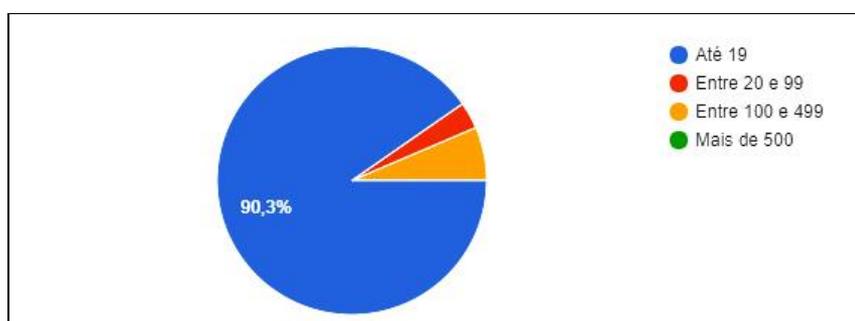


Gráfico 7: Quantidade de funcionários da empresa dos Respondentes
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Observou-se no gráfico 7, conforme o critério do SEBRAE para classificação das empresas que no estudo realizado a um número maior de microempresas sendo

esse 90,3% maior que as demais classificações. Isso ocorre no trabalho de Souza *et al* (2014) sendo 78% das empresas. No trabalho de Balbinot (2015) o enquadramento com maior representatividade também foi o da microempresa sendo este de 67%.

Apresenta-se no gráfico 8 onde está centrado o comando das empresas que participaram do estudo.

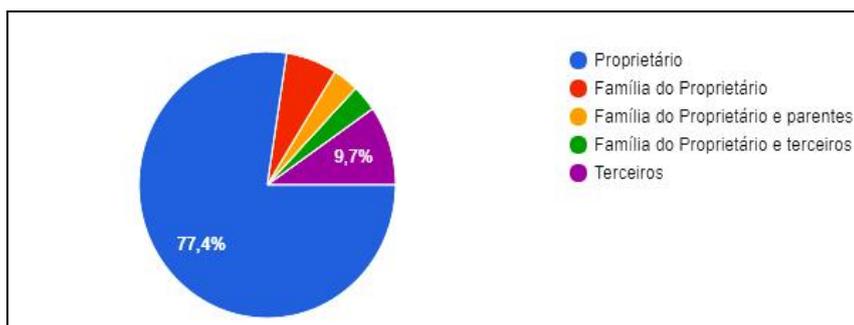


Gráfico 8: Comando da empresa dos Respondentes
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Pode-se constatar no gráfico 8 que o comando das empresas estudadas em 77,7% está nas mãos dos proprietários, cruzando aos dados do gráfico 7, 6, 4 podemos dizer que, as empresas participantes da pesquisa, são microempresas comandadas pelos proprietários e iniciadas recentemente, em sua maioria estes são os próprios engenheiros responsáveis pelo comando e toma de decisões. Segundo Tiefensee (2012) observa-se que construtoras de pequeno porte, não apresentam um material humano muito amplo, logo o mesmo profissional, é responsável por orçar, controlar custos e pelo processo construtivo. No trabalho de Souza *et al* (2014) podemos verificar o mesmo fato sendo que 68% dos respondentes eram proprietários. Observa-se no trabalho de Balbinot (2015) o mesmo ocorrido sendo 67% proprietários, identificando assim um perfil de gestores semelhantes nos três trabalhos até aqui.

4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS

A seguir apresenta-se informações sobre a gestão de custo nas empresas, inicia-se com os gráficos 9 e 10 onde foram demonstrados quais foram as porcentagens de empresas que utilizam algum método de custeio, bem como foi

apresentado no gráfico 10 qual o grau de importância dado a empresa possuir um sistema de custos.

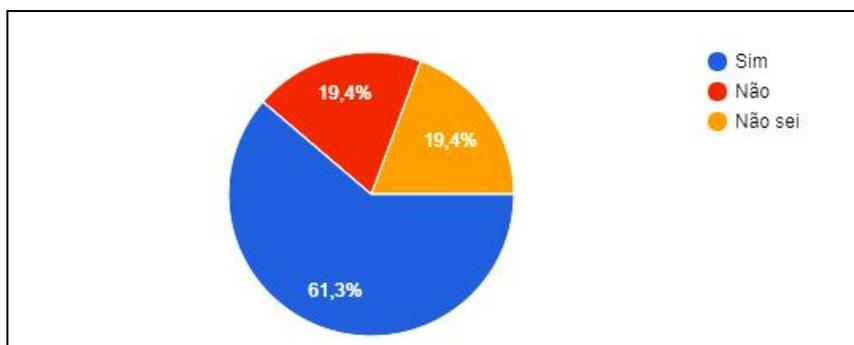


Gráfico 9: Utilização de algum Método ou Sistema de Custos pelas Empresas
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

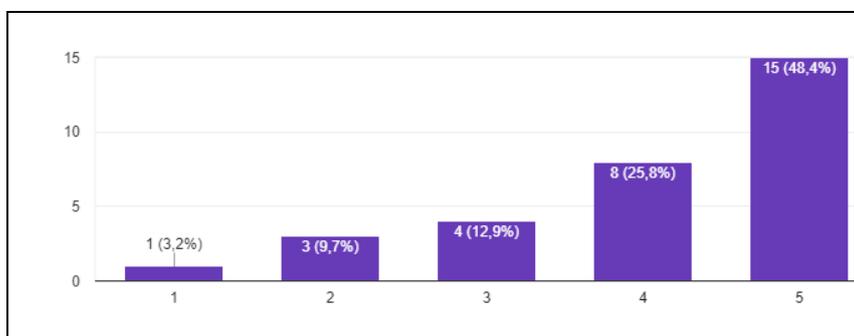


Gráfico 10: Grau de Relevância quanto à utilização de algum Método ou Sistema de Custos
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Observou-se no gráfico 9 que 61,3% das empresas possuem um sistema de custos, porém 19,4% não sabem se há algum sistema, e 19,4% não possuem um sistema para controlar os custos. A contabilidade de custos é uma ferramenta importante para as empresas, sendo elas pequenas grandes ou médias empresas, estas necessitam entender como são realizados os gastos e o que está sendo revertido em lucro (CALLADO; ALMEIDA e CALLADO, 2005). Os profissionais foram questionados também sobre o grau de importância dado para a empresa possuir um sistema de custo, logo se tem que 48,4% em sua maioria considera ter um sistema de custo importante para a empresa.

Seguindo o estudo questionaram-se os respondentes a respeito da utilização de informações de custo para formar o preço de venda, e que os mesmos determinassem qual o grau de importância, atribuíam a utilizar este tipo de informação para formar preços de seus produtos.

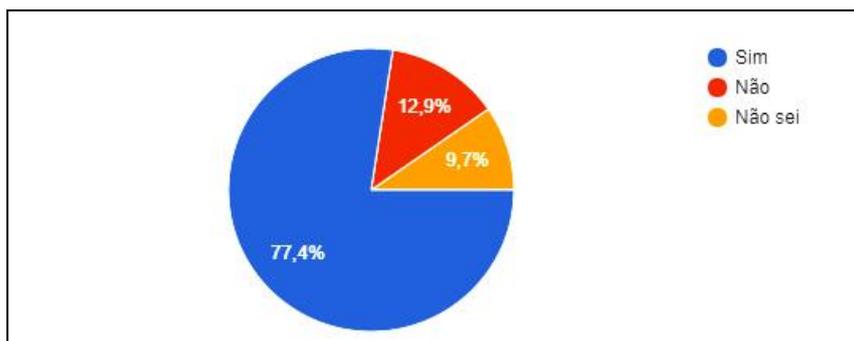


Gráfico 11: Utilização de Informações de Custos para Formação de Preço de Venda
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

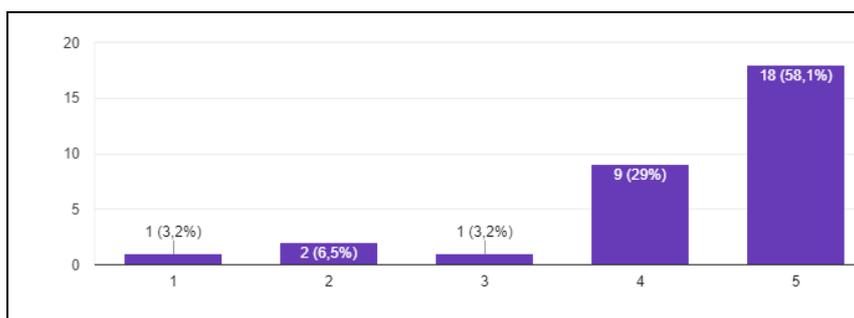


Gráfico 12: Grau de Relevância dado ao uso de informações de custo para formar preço
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Pode-se identificar no gráfico 11 que 77,4% das empresas participantes da pesquisa fazem uso de informações de custo para formar preço de venda, mesmo sendo observado no gráfico 9 que 19,4% das empresas não possuíam nenhum sistema de custo, já no gráfico 12 identificou-se que as empresas consideram de grande valia o uso dessas informações na formação de seus preços de venda.

A seguir no gráfico 13 e 14 fez-se o questionamento sobre a empresa possuir algum método capaz de apurar os custos e a margem dos produtos, questionou-se logo em seguida sobre o grau de importância dado a empresa possuir este controle.

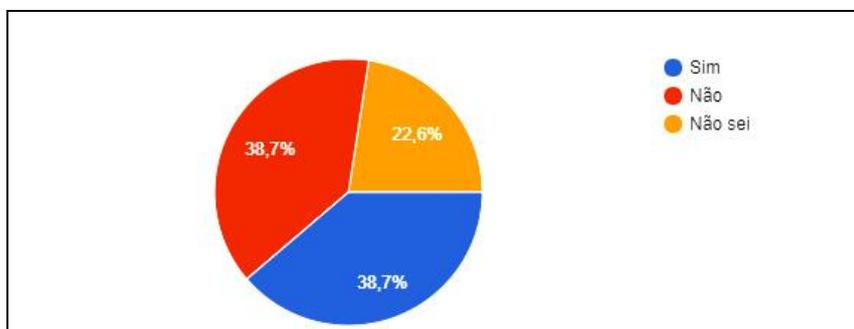


Gráfico 13: A empresa capaz de apurar os custos e as margens dos produtos
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

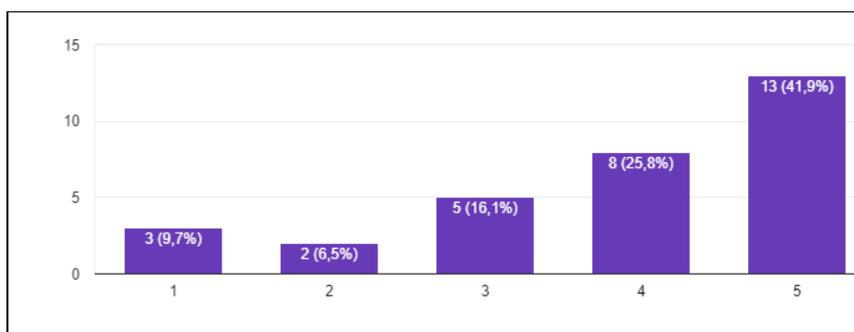


Gráfico 14: Grau de Importância na apuração dos Custos e das Margens dos produtos
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Observaram-se no gráfico13 onde 38,7% das empresas se declaram serem capazes de apurar os seus custos e sua margem sobre seus produtos, porém se somarmos as porcentagens de (não sei e não) temos 61,3% das empresas que não são capazes de gerar informações vitais, mostrando com isso um início de deficiência no conhecimento de seus colaboradores quanto à gestão de custos.

No gráfico 15 e 16 levantou-se o questionamento sobre Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança.

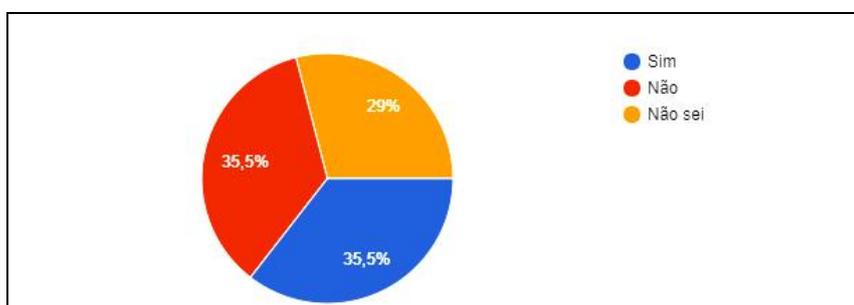


Gráfico 15: Capacidade de apuração de Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

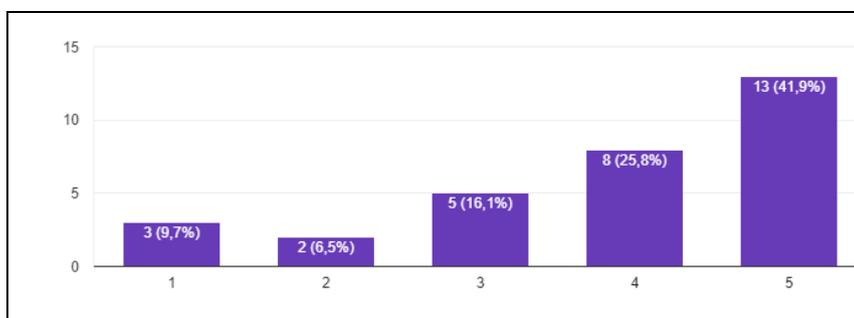


Gráfico 16: Grau de Relevância na apuração de Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Pode-se observar com as respostas um grau de dificuldade maior de entendimento da parte dos respondentes, onde apenas 35,5% declararam que suas empresas possuem um método com capacidade de apurar o ponto de equilíbrio e a margem de segurança, sendo que 35,5% declararam que não possuem um sistema com capacidade de apresentar tais respostas. Somando as percentagens das empresas que informaram “não sei” com as empresas que “não” são capazes de apurar o ponto de equilíbrio e a margem de segurança, temos um total de 64,5%, sendo que no gráfico 9 identificamos que 19,4% das empresas não possuem um método de custo e 19,4% não sabem se a empresa possui algum tipo de controle de custo, somando assim 38,8% das empresas questionadas, sendo que neste mesmo gráfico identificamos que 61,3% das empresas possuem um sistema de custo, logo com essa análise podemos dizer que 25,8% das empresas que possuem um sistema de custo, não consegue que estes lhe forneça informações consideradas de grande valia no mercado.

4.4 CONHECIMENTO DOS GESTORES ACERCA DA CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS

A seguir apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa, com o tratamento estatístico dos questionários que está apresentado em anexo a esse trabalho, que foram aplicados em 31 empresas da construção civil, referente ao conhecimento dos seus gestores acerca da contabilidade e análise de custos.

Apresenta-se inicialmente a estatística descritiva do instrumento de avaliação seguido dos resultados obtidos por meio da Média e do Desvio Padrão.

4.4.1 Análise dos Resultados por meio da Estatística Descritiva

Na tabela 1 demonstra os totais de respostas por questão, e é analisada juntamente sua porcentagem em relação ao total dos respondentes, sendo que as siglas CT para respostas dadas como Concordo Totalmente, CP como Concordo Parcialmente, D como Discordo, DT como Discordo Totalmente e DE como Desconheço, de acordo com a escala Likert adotada neste trabalho.

Tabela 1: Estatística descritiva da pesquisa

Questões	CT		CP		D		DT		DE	
	Resp.	%								
1	16	52%	15	48%	0	0%	0	0%	0	0%
2	14	45%	15	48%	2	6%	0	0%	0	0%
3	9	29%	11	35%	1	3%	0	0%	10	32%
4	18	58%	10	32%	0	0%	0	0%	3	10%
5	18	58%	12	39%	1	3%	0	0%	0	0%
6	7	23%	16	52%	2	6%	0	0%	6	19%
7	15	48%	12	39%	2	6%	1	3%	1	3%
8	12	39%	10	32%	6	19%	0	0%	3	10%
9	8	26%	8	26%	2	6%	0	0%	13	42%
10	4	13%	10	32%	3	10%	4	13%	10	32%
11	5	16%	10	32%	11	35%	2	6%	3	10%
12	23	74%	8	26%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Elaboração com base em Balbinot (2015, apud Souza *et al.* 2014) e aos dados da atual pesquisa

Na análise descritiva identificou-se na questão 1 que, 52% dos 31 respondentes concordam totalmente com a afirmação e 48% concordam parcialmente, formado um total de 100%, sendo essa afirmativa verdadeira, pode-se concluir que nesta primeira questão 100% dos respondentes possuem algum entendimento sobre o assunto. Já na questão 2 sendo também uma afirmativa verdadeira, 45% dos respondentes concordaram totalmente, 48% concordaram parcialmente, e 6% dos 31 respondentes discordaram da afirmativa, mostrando assim que dois dos respondentes do questionário não tinham conhecimento sobre custos variáveis. Porém pode-se verificar que grande parte dos respondentes sabe que os custos variáveis alteram de acordo com a produção ou com a quantidade de trabalho.

Na questão 3 onde foram levantadas questões sobre métodos de custeio, identificou-se que 29% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmativa, sendo que 35% concordaram parcialmente, 3% discordaram e 32% desconhecem, sendo está afirmativa falsa, identificou-se assim que apenas 3% dos respondente mantém algum conhecimento do método de custeio (ABC), identificando que 97% dos respondentes desta questão, não são entendidos deste assunto, porém como este conceito é de difícil domínio mesmo para profissionais da área(contadores e administradores) é aceitável tal taxa. Na questão 4 sendo está uma afirmativa verdadeira, constatou-se que 58% do respondentes da pesquisa concordam totalmente com a afirmativa, 32% concordam parcialmente e 10% desconhecem o assunto, está questão mostrou um número maior de respostas corretas quando

comparado com a questão anterior, pode-se dizer que este fato ocorreu devido o assunto ser mais estudado dentro da engenharia civil.

Na questão 5 sendo está uma afirmativa verdadeira, observou-se que 58% dos respondentes concordam totalmente e 39% concordam parcialmente, obtendo assim um total de concordância de 97%. Já na questão 6 os respondentes que concordaram totalmente são 26% e 52% concordam parcialmente, obteve um total de concordância de 78%. Evidenciando que a maioria dos respondentes possui uma ideia geral sobre custos.

A falta de conhecimento sobre os Custos Fixos ficou evidenciada na questão 7, a qual era composta de uma afirmativa incorreta mas apresentou 48% de respondentes que concordam totalmente, 39% concordam parcialmente e 3% que desconhecem o assunto, apenas 9% dos respondentes da pesquisa conhecem o assunto.

Nas questões 8 e 9 ambas afirmativas corretas, obteve-se resultados distintos devido o baixo nível de acertos na questão 9 e um grau de acertos melhorado na questão 8 sendo que 39% concordam totalmente com a afirmativa, 32% concordam parcialmente, 19% discordam e 10% desconhecem o assunto, apresentando assim que 29% dos respondentes não tem um domínio sobre o conteúdo, mas que 71% tem certo conhecimento sobre o assunto. Sendo que na questão 9 obtivemos 52% de acertos.

Observou-se na questão 10 uma afirmativa incorreta, que 13% dos respondentes concordam totalmente, 32% concordam parcialmente, 32% desconhecem e apenas 10% discordam e 13% discordam totalmente, indicando assim um total de acertos de 23%. Na questão 11 também um conceito errôneo, obteve-se 16% dos respondentes que concordam totalmente, 32% concordam parcialmente, 35% discordam, 6% discordam totalmente e 10% desconhecem o assunto, havendo assim 41% de acertos, pode-se observar nestas questões uma dispersão de opiniões indicando uma falta de domínio do assunto.

A questão 12 mostra o grau de importância dado ao conhecimento de custos, sendo que nesta questão 74% dos respondentes concordam totalmente que conhecer o assunto e este é de grande valia para a empresa, e 26% concordam parcialmente, totalizando 100% das respostas nestas duas alternativas, logo se pode dizer que os participantes da pesquisa consideram o assunto importante.

4.4.2 Análise dos Resultados por meio de Média e Desvio Padrão

Este tópico aborda a análise dos resultados por meio da média e do desvio padrão, a finalidade de usar a média na escala Likert como ferramentas foi para encontrar o valor central para determinar onde se concentram os dados, foi determinado juntamente o desvio padrão, para identificar as respostas com maior dispersão da média. Na Tabela 2 apresentam-se as análises das questões de acordo com o método de cálculo da média e do desvio padrão.

Tabela 2: Análise do conhecimento por meio de média e desvio padrão

Questões sobre Custos - Instrumento de Pesquisa	Média	Desvio Padrão
1- Custos são todos os gastos relativos a um bem utilizado na produção de outros bens ou serviços.	4,52	0,51
2- Custos variáveis são os custos que alteram de acordo com a produção ou a quantidade de trabalho.	4,39	0,62
3- O método de Custeio Baseado em Atividades (ABC) aborda os custos diretos e indiretos de serviços prestados.	3,29	1,68
4- Custos logísticos são todos os custos relacionados com a logística da minha empresa, ex.: armazenagem, transporte, etc.	4,29	1,49
5- Custos indiretos são todos os recursos consumidos pela empresa que não estão diretamente relacionados com o produto/serviço.	4,55	0,57
6- A margem de contribuição é o resultado do preço de venda de um produto/serviço após diminuir os custos e despesas variáveis	3,58	1,39
7- Custos fixos são todos os custos relacionados diretamente com a atividade da empresa.	4,26	0,93
8- Ponto de equilíbrio é quando o total da receita é igual ao total dos custos e despesas.	3,90	1,22
9- O método custeio por absorção envolve todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis envolvidas na produção dos bens/serviços.	2,94	1,75
10- Custeio variável é um método que consiste somente na apuração de custos fixos excluindo os custos variáveis.	2,81	1,51
11- Custos diretos são todos os custos que não alteram independente da quantidade produzida.	3,39	1,15
12- Conhecer sobre custos colabora com o desenvolvimento da empresa, pois auxilia nas tomadas de decisões gerenciais.	4,74	0,44
TOTAL	3,89	1,34

Fonte: Elaboração com base em Balbinot (2015, apud Souza et al. 2014) e aos dados da atual pesquisa

Analisando a tabela 2 pode-se identificar que a média total dos resultados ficou em 3,89 ficando no intervalo da escala Likert 3 (Discordo) e 4 (Concordo Parcialmente), este resultado encontra-se mais próximo de escala 4 (Concordo Parcialmente), na coluna seguinte calculou-se o desvio padrão, onde o total da respostas obteve um valor de 1,34 indicado uma dispersão alta entre as respostas.

Observando-se a questão 1 da tabela 2, podemos identificar que a média ficou em 4,52 estando dentro do intervalo da escala 5 (Concordo Totalmente) e 4 (Concordo Parcialmente), estando mais próxima de 5, indicado assim que os respondentes até então apresentam-se sabidos do assunto, para concretizar melhor o resultado o desvio padrão ficou em 0,51 mostrando uma dispersão baixa quando comparado com os demais.

Na questão 2 onde a afirmativa era verdadeira obtivemos um bom resultado, quando analisado a média, com 4,39 estando dentro do intervalo da escala 5 (Concordo Totalmente) e 4 (Concordo Parcialmente), porém encontra-se mais próxima de 4 (Concordo Parcialmente) Indicando novamente um bom nível de acertos. Observando na próxima coluna da tabela 2, o desvio padrão de 0,62 podemos dizer com mais certeza que os respondentes detêm o conhecimento sobre custos em uma maneira geral.

A questão 3 apresentou uma média de 3,29 ficando no intervalo de 4 (Concordo Parcialmente) e 3 (Discordo) aproximando-se mais do intervalo 3, está apresentava uma afirmativa falsa sobre o assunto, mesmo a média indicando uma proximidade com a resposta, o desvio padrão mostrou uma dispersão nas respostas 1,68 sendo este o segundo maior valor.

A questão 4 e 5 são ambas afirmativas verdadeiras e apresentaram médias próximas sendo essas respectivamente 4,29 e 4,55 estando ambas dentro do intervalo 5 (Concordo Totalmente) e 4 (Concordo Parcialmente), porém a questão 4 está mais próxima do intervalo 4 e a questão 5 encontra-se mais próxima ao intervalo 5, analisando a média pode-se dizer que nas duas questões os respondentes obtiveram bons resultados demonstrando conhecimento do assunto questionado, quando analisamos o desvio padrão a questão 5 apresenta 0,57 sendo este o terceiro menor valor indicando um resultado mais confiante, já na questão 4 apresentou um desvio padrão de 1,49 isso ocorreu devido a dispersão das respostas serem maior estando estas mais longe da média.

Questão 6 é uma afirmativa verdadeira, e apresentou uma média de 3,58 e um desvio padrão de 1,39 pode-se dizer que a questão 6 encontra-se dentro do intervalo de 4 (Concordo Parcialmente) e 3 (Discordo), estando ela mais próxima de 4, porém no desvio padrão indicou uma dispersão grande nas respostas. Entretanto, por se tratar de uma afirmativa correta sobre a margem de contribuição, pode-se inferir, assim na estatística descritiva do presente estudo, que os empresários não dominam a temática.

Analisando a questão 7 onde ela apresentou um média de 4,26 estando dentro do intervalo 5 (Concordo Totalmente) e 4 (Concordo Parcialmente), estando ela mais próxima de 4, logo consegue-se afirmar que a maioria das resposta está na escala 4, porém a afirmativa é falsa indicando assim um baixo nível de conhecimento do assunto. A questão 7 apresentou um desvio padrão baixo mostrando uma baixa dispersão da resposta.

Na questão 8 e 9 ambas afirmativas corretas, apresentaram-se um média de 3,90 e 2,94 estando a questão 9 dentro do intervalo 3 (Discordo) e 2 (Discordo Totalmente), e a questão 8 dentro do intervalo 4 (Concordo Parcialmente) e 3 (Discordo), logo consegue-se afirmar que a maioria das resposta da questão 8 estão na escala 4 e da questão 9 estão na escala 3. Esta análise mostra que os respondentes na questão 8 apresentaram-se conhecedores do assunto, já na questão 9 não se obteve bons resultados. Ao avaliar o desvio padrão conseguimos observar que a questão 8 apresenta uma variação de 1,22 e a questão 9 uma variação 1,75 identificando uma dispersão de resultados em ambas as questões, sendo que a questão 9 apresentou o maior desvio padrão.

Na questão 10 e 11 afirmativas incorretas, pode-se observar um média de 2,81 e 3,39 estando a questão 10 dentro do intervalo 3 (Discordo) e 2 (Discordo Totalmente), e a questão 11 dentro do intervalo 4 (Concordo Parcialmente) e 3 (Discordo), logo consegue-se afirmar que a maioria das resposta de ambas as questão estão na escala 3, indicando assim que existe certo nível de conhecimento por parte dos respondente. Analisando o desvio padrão pode-se observar uma dispersão grande nas duas questões respectivamente 1,51 e 1,15 indicando com isso que os respondentes possuem opiniões diversas.

Na questão 12 pode-se observar o maior nível na escala Likertde senda esta de 4,74 estando está no intervalo de 5 (Concordo Totalmente) e 4 (Concordo Parcialmente) ou seja, próximo a escala Likert de 5 ponto e fechou com a menor

variabilidade de respostas, pois apresentou um desvio padrão de 0,44. Identificado nesta questão que os respondentes possuem praticamente a mesma opinião sobre a questão (Conhecer sobre custos colabora com o desenvolvimento da empresa, pois auxilia nas tomadas de decisões gerenciais).

4.5 COMPARAÇÕES DO TRABALHO COM ESTUDOS ANTERIORES

Ao comparar os trabalhos anteriores com o estudo presente, conseguiu-se identificar algumas semelhanças no perfil dos respondentes tais como o gênero. Em todos os trabalhos o gênero dominante foi o masculino, no trabalho de Balbinot (2015) 61% dos respondentes eram homens, no trabalho em questão 53,3% eram homens, no presente trabalho no setor da construção civil as mulheres se mostraram mais representativas do que na área da indústria sendo estas 46,7%. Já no trabalho de Souza *et al* (2014) cerca de 67,6% eram do sexo masculino, sendo apenas 32,4% mulheres. Identificamos também que nos trabalhos citados a faixa etária com maior número de respondentes foi de 26 a 35 anos.

Pode-se identificar também no trabalho de Balbinot (2015) que 52% são graduados, no trabalho em estudo 71% dos participantes são pós-graduados, sendo que no trabalho de Souza (2014) 32% dos respondentes são pós-graduados e 32 % são graduados. Já no trabalho de Steppan (2006) observou-se que 87,1% dos respondentes são graduados, e em sua maioria, em engenharia civil. Dumer (2017) observou em seu trabalho que o nível de escolaridade do gestor contribuía para o aumento do nível de conhecimento contábil, sendo que era esperado que quanto mais alto o nível de escolaridade, mais conhecimento o gestor possui.

Quando questionados sobre a empresa fazer uso de algum métodos ou sistema de custos, 61,3% dos respondentes deste trabalho declararam fazer uso de algum método, no trabalho de Balbinot (2015) 55% se declaram fazer uso de algum método. Pode-se averiguar no trabalho de Steppan (2006) que 71% dos respondentes de sua pesquisa fazem uso de algum método para gerenciar.

Foram questionados também sobre o uso de informações de custo para formação de preço, houve porcentagens representativas de uso nos trabalhos estudados, no trabalho em questão 77,4% fazem uso, no trabalho de Balbinot (2015) 94%. Quando questionados se as empresas conseguiam apurar os custos e a

margem dos produtos, no trabalho de Balbinot (2015) as empresas se declararam sendo 52% capazes de apurar tais informações, no trabalho desenvolvido 38,7% se declaram capazes apenas.

Fizeram-se questionamentos sobre o sistema de suas empresas serem capazes de gerar informações como Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança, os respondentes declaram no presente trabalho que 35,5% das empresas estudadas são capazes, no trabalho desenvolvido na indústria de moveis 49% declaram ter tais informações. Pode-se concluir que em ambos os trabalhos há uma taxa alta de uso de algum tipo sistema de custo dentro das empresas, porém nos dois trabalhos os respondentes não conseguem extrair informações de grande relevância de seus sistemas.

Fez-se uma análise dos resultados por meio da estatística onde agora podemos comparar resultados. Comparando as informações dos trabalhos que fizeram este tratamento de dados, obtivemos em três dos estudos resultados próximos. Segundo Balbinot (2015) tal proximidade de resultados indica que a caracterização da gestão das microempresas e o conhecimento de seus gestores são quase que a mesma. Está proximidade pode ser também explicada, devido em sua maioria dos entrevistados estarem numa mesma faixa etária. Esta vicinalidade de resultados se confirma com a média e o desvio padrão, onde o trabalho em questão apresentou uma média de 3,89 e um desvio padrão de 1,34, no trabalho de Balbinot (2015) obteve uma média de 3,97 e um desvio padrão de 1,16. Já no trabalho de Souza (2014) o autor obteve uma média de 3,39, mostrando-se assim índices próximos.

Constatou-se com a comparação, que os estudos feitos na mesma região, mesmo sendo em setores distintos apresentaram um perfil semelhante de gestor. Pode-se perceber quando comparado com o estudo de Souza (2014) o qual foi desenvolvido em outra região que a percepção dos respondentes continua uniforme, mostrando assim uma igualdade de perfis de gerentes, independente da região estudada.

Assim foram observados que mesmo, os respondentes considerando o conhecimento a cerca da contabilidade e análise de custos um tema importante, isso não se firma com a pesquisa, mostrando uma deficiência de conhecimento a cerca do assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Steppan (2006) percebe-se que há uma dificuldade de encontrar trabalhos voltados a prática da contabilidade gerencial no setor da construção civil. Durante a pesquisa percebeu-se essa dificuldade no presente trabalho, considerando assim um assunto pouco discutido pela área.

A área da contabilidade e análise de custo muitas vezes fica de lado em empresas de pequeno porte, normalmente quando essas empresas entram em algum processo de qualidade que são identificados essas falhas.

O objetivo geral desta pesquisa foi de verificar qual é a percepção dos gestores de pequenas e médias empresas da construção civil da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos. Foram encaminhados questionários para as empresas que estavam dentro do critério pré-estabelecidos, onde desse obtiveram-se 31 retornos.

Identificou-se assim que o tema discutido, ainda não tem uma grande difusão entre os gestores de micro e pequenas empresas, mesmo havendo um nível de concordância grande quando questionados sobre o grau de importância do tema.

Pode-se concluir com o estudo no setor da construção civil que as empresas participantes da pesquisa, são microempresas comandadas pelos proprietários e iniciadas recentemente. Sugere-se neste trabalho a hipótese de que em sua maioria estes são os próprios engenheiros responsáveis pelo comando e toma de decisões, tal fato, não pode ser confirmado no trabalho, mas demonstra uma tendência que merece ser mais estudada e explorada. Esses profissionais não tem uma preparação acadêmica para a gestão de empresas, porém pode-se observar que boa parte desses profissionais comanda sua própria empresa, tomando decisões de gestão, fazendo planejamentos e controlando custos, isso devido o material humano ser restrito dentro dessas empresas.

Como solução de uma parte desta insuficiência de conhecimento Souza *et al.*(2014) destaca que seria de grande valia o investimento em qualificação profissional bem como em uma acessória contábil a qual traria maiores informações sobre a contabilidade de custo para dentro da empresa.

Por fim, é possível dizer que a contabilidade de custo na construção civil é de grande valia, por trazer um nível de informações concentradas e precisas onde,

auxiliam no gerenciamento de empreendimentos bem como no gerenciamento da empresa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas**. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ALVES, J. S.; ROCHA, J. S.; ALMEIDA, S. F. **A importância da estruturação dos custos e preços básicos de produtos no processo decisório em micros, pequenas e médias empresas: um estudo de caso na indústria de calçados em Campina Grande-PB**. IX Congresso Internacional de Custos, 2005.

AMORIN, L. **Construção civil vive crise sem precedentes no Brasil**. Revista Exame. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revistaexame/edicoes/109202/noticias/a-crise-e-a-crise-da-construcao/>. Acesso em: 15/11/2017.

AMBROZEWICS, P. H. L. **Qualidade na prática: conceitos e ferramentas**. Curitiba: SENAI, 2003.

ANTUNES JÚNIOR, J.A.V. **Em direção a uma teoria geral do processo na administração da produção**: Uma discussão sobre a possibilidade de unificação da teoria das restrições e da teoria que sustente a construção dos sistemas de produção com estoque zero. 1998, 399f. Tese (Doutorado em administração) – Escola de administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

BALBINOT, C. **Percepção dos gestores das indústrias de móveis da região sudoeste do Paraná acerca da contabilidade e análise de custos**. 2015. 73 f. Trabalho de conclusão de curso, Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

BEUREN, I. M.; SOUSA de, M. A. B.; RAUPP, F. M. **Um estudo sobre a utilização de sistemas de custeio em empresas brasileiras**. Congresso Internacional de Custos, 2004.

BLEICHER, C. E.; FORCELLINI, F. A. **A definição do sistema de custeio, visando análise gerencial em pequenas e médias empresas: proposta de um método.** XIV Congresso Brasileiro de Custos, 2007.

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, R. M. M. **Gestão da Gastronomia: Custos, Formação de Preço, Gerenciamento e Planejamento de Lucro.** São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

BROMILOW, F. J. **Measurement and scheduling of construction time and cost performance in the building industry.** The Chartered Builder, v. 10, p. 57-65, 1974.

CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A.; CALLADO, A. A. C. **Gestão de custos em micros, pequenas e médias empresas: um perfil dos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos.** IX Congresso Internacional de Custos, 2005.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M.; ROCHA, W. **O custeio variável e o custeio-alvo como suportes às decisões de investimentos, no desenvolvimento de novos produtos.** IV Congresso USP, 2004.

COIMBRA, R.G.C.; SCHIKMANN, R. **A Geração Net; XXV .** In: Encontro da associação nacional de pós-graduação em administração, 15, 2001; Campinas. Anais. Campinas: ANPAD, 2001. CDROM.

COGAN, S. **Activity-based costing (ABC): a poderosa estratégia empresarial.** 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

COGAN, S. **Custos e Preços: formação e análise.** São Paulo: Pioneira, 1999.

COSTA, D. F. **O controle e a informação contábil nas pequenas empresas: um estudo na cidade de Formiga.** Três Corações, 2004. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: Dezembro 2017.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 1999.

DUMER, M. C. R. *et al.* **Gênero, Poder e Conhecimento de Informações Contábeis: um estudo com gestoras e gestores de MPES.** 17° USP International Conference in Accounting. São Paulo, 2017.

FINE, B. **The controlo of site costs**: Construction projects their financial policy and control. Harlow: construction press, 1982.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GUERREIRO, R. **Sistema de custo direto padrão: estruturação e processamento integrado com os princípios de contabilidade geralmente aceitos**. 1984. 214p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALPIN, D.E; WOODHEAD, R.W. **Administração da construção civil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

JIAMBALVO, J. Contabilidade Gerencial, tradutor: Tatiana Carneiro Quírico, ed. LTC, Rio de Janeiro, 2000.

KERN, A. P. **Proposta de um modelo de planejamento e controle de custo de empreendimentos de construção**. 2005. 234 f. Tese (Doutorado em Engenharia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

KRAEMER, T. H. **Discussão de um sistema de custeio adaptado às exigências da nova competição global**. 1995. 136 f. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997; pág. 256.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, M. R. S. ; CHACON, M.J.M. ; SILVA, M.C. **Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de**

Pernambuco. In: Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, 2004, Rio de Janeiro. Anais... CIPEAL, 2004.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R. **Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generación Y.** Documento de investigación. DI-753. Mayo, 2008. Disponível em <http://www.iesep.com/Descargas/spdf/Gratuitos/R130.pdf>. Acesso em 30/10/2008. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MACIEL, D. B.; ROCHA, J. S.; ALMEIDA, S. F. **A importância dos custos e da formação do preço básico do produto na tomada de decisões em micros, pequenas e médias empresas: um estudo de caso numa indústria de confecções em Sanharó - PE.** IX Congresso Internacional de Custos, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. et al. **Manual de contabilidade societária.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOREIRA, R. de L. *et al.* **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** *Revista Contemporânea em Contabilidade*, vol. 10, n. 19, 2013, p. 119-140. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76226206007>>. Acesso em: 20/11/2017.

NUNES, I. M. C. **Como instrumentalizar a pequena e média empresa no processo de tomada de decisão? Uma Contribuição ao Estudo da Gestão Empresarial.** V Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos, 1998.

PALHOTA, T. da F. **Gestão de prazos em obras de edificações considerando os paradigmas atuais da construção civil.** 2016. 100 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Civil)- Escola Politécnica, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10017441.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

PEREZ JR, J. H., OLIVEIRA, L. M. e COSTA, R. G. **Gestão Estratégica de Custos.** São Paulo: Atlas, 1999.

PEREZ J. J. H; OLIVEIRA, L. M. de; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2006.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

REIS, L. G. dos; RIBEIRO, P. A.; SLOMSKI, V. **Custo no setor público: uma proposta de implementação de sistemas de custeio**. In Anais: IX Congresso Internacional de Custos. Florianópolis-SC, 2005.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTOS, R. V. Formação de Preço de Venda: um estudo de caso em uma empresa de plástico. Anais do VIII Congresso do Instituto Internacional de Custos. Punta del Leste, Uruguai: IIC, 2003.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das MPE no Brasil 2003-2005**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SEBRAE. **Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Empresas no Brasil 2011**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SILVA, E. L. da S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Santa Catarina, 2005.

SOUZA, A. S. de. *et al.* **Estudo de caso: análise de custos em uma empresa do setor alimentício**. 2º Semana Internacional De Engenharia Da Fabor. Horizontina, 2012.

SOUZA, L. R. B. de; VOESE, S. B.; TEIXEIRA, G. B.; BEZERRA, C. A. **A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da contabilidade de custos**. XXI Congresso Brasileiro de Custos. Natal, 2014.

SOUZA, R. N.; SILVA, L. S. **Gestão de Custos: Contabilidade, Controle e Análise**, 3ª ed. Atlas, São Paulo, 2014.

STAHWORTH, E. A. **Development in Project cost control. The Cost Engineer**, Amsterdam, v. 19, n. 2, p. 6 – 10, 1980.

STEPPAN, A. I. B. **Investigação das práticas de contabilidade gerencial nas empresas de construção civil da cidade do Natal – RN.** Dissertação de Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis Da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ano 2006, 122f.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas.** *Revista de Administração Eletrônica*, 2008. Disponível: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em: 20/11/2017.

TIEFENSEE, M. **Integração entre orçamento e gestão de custo em construtoras de pequeno porte.** 2012. 101 f. Trabalho de conclusão de curso Graduação em Engenharia Civil- Escola de engenharia, universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TREGANSIN, K. T. S. **Proposta de uma sistemática de custeio para empresas de serviço de saúde.** 2004. 133 f. Mestrado Profissionalizante em Engenharia – Curso de Mestrado Profissionalizante de Engenharia, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J.S.; NAKATA, L. E. **Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers.** In: Encontro da associação nacional de pós-graduação em administração, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. Considerações acerca da determinação do preço de venda orientativo em pequenas empresas varejistas. VII Congresso Brasileiro de Custos, 2000.

ZAREMBA, J. **Setor da construção civil se organiza para retomada nas vendas.** Folha de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2017/04/1871791-setor-da-construcao-civil-se-organiza-para-retomada-nas-vendas.shtml>. Acesso em: 18/11/2017.

APÊNDICE – Questionário de Pesquisa

BLOCO I - Perfil dos Respondentes	
PERGUNTA	OPÇÃO DE RESPOSTA
1- Gênero	Feminino
	Masculino.
2- Idade	Até 20 anos
	De 21 a 25 anos
	De 26 a 35 anos
	De 36 a 50 anos
	Acima de 51 anos
3- Maior Formação Acadêmica	Pós Graduação
	Graduação
	Ensino Médio
	Ensino Fundamental
	Sem escolaridade
4- Cargo Ocupante na Empresa	Proprietário
	Administrador
	Contador
	Resp. Setor de Custos
	Outros
BLOCO II - Perfil das Empresas	
PERGUNTA	OPÇÃO DE RESPOSTA
1- Cidade em que está situada	(Pergunta aberta)
2- Ano de Início das Atividades	Antes de 2000
	Entre 2001 e 2005
	Entre 2006 e 2010
	Entre 2011 e 2013
	Após 2014
3- Quantidade de Funcionários	Até 19
	Entre 20 e 99
	Entre 100 e 499
	Mais de 500
4- Comando da Empresa	Proprietário
	Família do Proprietário
	Família do Proprietário e parentes
	Família do Proprietário e terceiros
	Terceiros

BLOCO III - Informações sobre a Gestão de Custos na Empresa	
PERGUNTA	OPÇÃO DE RESPOSTA
1- A empresa utiliza algum Método ou Sistema de Custos	Sim
	Não
	Não sei
2- Grau de Importância atribuído a possuir um Método ou Sistema de Custos	1
	2
	3
	4
	5
3- A empresa utiliza informações de custos para formar o Preço de Venda	Sim
	Não
	Não sei
4- Grau de Importância atribuído a utilizar informações de custos para formar Preço de Venda	1
	2
	3
	4
	5
5- A empresa utiliza algum Método ou Sistema de Custos capaz de apurar os custos e as margens dos produtos	Sim
	Não
	Não sei
6- Grau de Importância atribuído a utilizar um Método ou Sistema de Custos capaz de apurar os Custos e as Margens dos produtos	1
	2
	3
	4
	5
7- O Método ou Sistema de Custos utilizado pela empresa é capaz de apurar o Ponto de Equilíbrio e a Margem de Segurança da empresa	Sim
	Não
	Não sei
8- Grau de Importância atribuído a utilizar um Método ou Sistema de Custos capaz de apurar o Ponto de Equilíbrio e a Margem de segurança da empresa	1
	2
	3
	4
	5

BLOCO IV - Questões de Conhecimento Específico a Contabilidade e Análise de Custos	
PERGUNTA	OPÇÃO DE RESPOSTA
1- Custos são todos os gastos relativos a um bem utilizado na produção de outros bens ou serviços.	CT, CP, D, DT, DE.
2- Custos variáveis são os custos que alteram de acordo com a produção ou a quantidade de trabalho.	CT, CP, D, DT, DE.
3- O método de Custeio Baseado em Atividades (ABC) aborda os custos diretos e indiretos de serviços prestados.	CT, CP, D, DT, DE.
4- Custos logísticos são todos os custos relacionados com a logística da minha empresa, ex.: armazenagem, transporte, etc.	CT, CP, D, DT, DE.
5- Custos indiretos são todos os recursos consumidos pela empresa que não estão diretamente relacionados com o produto/serviço.	CT, CP, D, DT, DE.
6- A margem de contribuição é o resultado do preço de venda de um produto/serviço após diminuir os custos e despesas variáveis	CT, CP, D, DT, DE.
7- Custos fixos são todos os custos relacionados diretamente com a atividade da empresa.	CT, CP, D, DT, DE.
8- Ponto de equilíbrio é quando o total da receita é igual ao total dos custos e despesas.	CT, CP, D, DT, DE.
9- O método custeio por absorção envolve todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis envolvidas na produção dos bens/serviços.	CT, CP, D, DT, DE.
10- Custeio variável é um método que consiste somente na apuração de custos fixos excluindo os custos variáveis.	CT, CP, D, DT, DE.
11- Custos diretos são todos os custos que não alteram independente da quantidade produzida.	CT, CP, D, DT, DE.
12- Conhecer sobre custos colabora com o desenvolvimento da empresa, pois auxilia nas tomadas de decisões gerenciais.	CT, CP, D, DT, DE.